

O USO DO INSTAGRAM COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE INTERPROFISSIONAL PARA TABAGISTAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

THE USE OF INSTAGRAM AS A HEALTH EDUCATION INTERPROFESSIONAL TOOL FOR SMOKERS DURING THE PANDEMIC OF COVID-19

Mariana Dias Alves [marianadias.to@gmail.com]^{1,2}

Luana dos Santos Pifano [luanapifanotoifrj@gmail.com]^{1,2}

Andreza Verissimo da Silva [andrezaverissimof@gmail.com]^{1,3}

Ana Beatriz Marques Silva [anabeatrizms.to@gmail.com]^{1,2}

Juliana Veiga Cavalcanti [juliana.veiga@ifrj.edu.br]^{1,4}

¹IFRJ/CReal – Instituto Federal de Educação do Rio de Janeiro – Campus Realengo

²Aluna Curso: Terapia Ocupacional

³Aluna Curso: Fisioterapia

⁴ Professora Curso Fisioterapia

RESUMO

Diante do cenário de uma pandemia causada pelo novo coronavírus, a manutenção das atividades presenciais do PET-Saúde/Interprofissionalidade foi interrompida, sendo necessária a abertura de um novo canal de comunicação e troca de informações com os usuários. Nesse sentido, o grupo tutorial “O cuidado da pessoa tabagista na Atenção Básica: uma visão Interprofissional” optou pela utilização das mídias sociais. Este artigo trata-se de um relato de experiência de estudantes e docentes do curso de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, integrantes do grupo tutorial, sobre o uso do *Instagram* como meio para a educação em saúde, no intervalo de abril a novembro de 2020, utilizando como base para o relato as ações realizadas nesse período pelo grupo e as interações no *Instagram*. Os resultados obtidos com as postagens de cunho educativos foram coletados através da ferramenta nativa da rede social, o *Instagram Insights*. A partir desta ferramenta foi realizada a análise da resposta do público ao material de acordo com as métricas de curtidas, comentários, compartilhamentos, salvamentos e alcance. A utilização das mídias sociais para a educação em saúde foi proveitosa, sendo o *Instagram* um veículo efetivo para distribuição de material educativo e comunicação com o público-alvo, além de ter um bom feedback. No que concerne à educação interprofissional, houve um maior desenvolvimento de habilidades colaborativas por meio dessa experiência.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Rede Social; Educação Interprofissional; Tabagismo; Pandemia.

ABSTRACT

Faced with the scenario of a pandemic caused by the new coronavirus the face-to-face activities of PET-Health/Interprofessionality were interrupted, and it was necessary to open a new channel of communication and exchange of information with users. For this purpose, the tutorial group "The care of the smoking person in Primary health care: an Interprofessional view" used the social media. This article is an experience report of students and teachers of Physical Therapy and Occupational

Trabalho elaborado com o financiamento do Ministério da Saúde.

Therapy, members of the tutorial group, about the use of Instagram as a means for health education, in the period from April to November 2020. The database of this paper came from the reports of actions developed by the group and the interactions on Instagram. The results obtained with the educational posts were collected through the native tool of the social network Instagram, Insights. From this tool the analysis of the public response was performed considering the metrics of likes, comments, shares, saves and reach. The use of social media for health education was beneficial, and Instagram was an effective vehicle for the distribution of educational material and communication with the target audience, besides having good feedback. Regarding interprofessional education, there was a greater development of collaborative skills through this experience.

KEYWORDS: *Health Education; Social Networking; Interprofessional Education; Tobacco Use Disorder; Pandemics.*

INTRODUÇÃO

A Classificação Internacional de Doenças (CID-10) da Organização Mundial de Saúde (OMS) define o tabagismo como uma doença crônica. Além disso, evidências apontam sua associação significativa com grande parte das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), tais como doenças cardiovasculares, diabetes, neoplasias e doenças crônicas respiratórias (BRASIL, 2015; MÜLLER, 2017).

Atualmente, o Brasil estabeleceu-se como uma referência mundial no controle do tabagismo (MÜLLER, 2017). Essa conquista se deu em razão às intensivas intervenções preventivas, educativas, regulatórias e terapêuticas executadas nas últimas décadas com o objetivo de reduzir a prevalência de fumantes e impedir a iniciação desse hábito (BRASIL, 2015; MÜLLER, 2017).

Porém, o quantitativo de tabagistas ainda é expressivo e o tabaco produz impactos recorrentes na saúde desses indivíduos, que geram gastos consideráveis para o sistema de saúde pública e, conseqüentemente, para a economia do país (MÜLLER, 2017). Por isso, é tão importante o investimento público no tratamento da cessação do tabagismo, especialmente se considerarmos que há uma elevada chance de que o usuário atinja a abstinência total (BRASIL, 2015).

Dialogando com essa premissa, a educação interprofissional (EIP), definida pelo Centro para o Avanço da Educação Interprofissional (CENTRE FOR THE ADVANCEMENT OF INTERPROFESSIONAL EDUCATION - CAIPE, 2002), como: “a ocasião em que membros de duas ou mais profissões aprendem ‘com’, ‘sobre’ e ‘entre si’ para melhorar a colaboração e a qualidade dos serviços”, contribui para alcançar a maior resolutividade e efetividade nas ações direcionadas para o controle do tabagismo, com foco na prevenção da iniciação, tratamento para a interrupção do uso do tabaco e promoção de saúde (MÜLLER, 2017).

Diante desse cenário de particularidades e contextos diversificados que englobam o usuário tabagista, surgiu o grupo tutorial “O cuidado da pessoa tabagista na atenção básica: uma visão interprofissional”, buscando a melhoria do cuidado prestado a esta população através do trabalho colaborativo, aproveitando as características de cada uma das profissões envolvidas na equipe de maneira integrada e comunicativa.

Este grupo tutorial está inserido no Programa de Educação Pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), que é iniciativa do Ministério da Saúde e tem por objetivo promover mudanças nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação da área da saúde e a prática da educação permanente de profissionais da saúde a partir da integração ensino-serviço-comunidade. A nona edição do PET-Saúde tem como tema central a Educação Interprofissional em Saúde, que propõe ações entre estudantes, professores de uma Instituição de Ensino Superior (IES) e profissionais da Atenção Básica (AB) com a finalidade de viabilizar a estes vivência teórica e prática da educação interprofissional, além de potencializar a prática colaborativa na AB (BRASIL, 2018).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) - Campus Realengo foi contemplado na nona edição do programa, sendo selecionados cinco grupos tutoriais com temáticas diversas. O nosso grupo tutorial conta com a participação de discentes dos cursos de Terapia Ocupacional, Farmácia e Fisioterapia do IFRJ - Campus Realengo, coordenadora e tutora de Enfermagem e Fisioterapia, respectivamente, e profissionais de Enfermagem,

Odontologia, Educação Física e Farmácia da Clínica da Família Armando Palhares Aguinaga (CFAPA). A referida unidade básica de saúde encontra-se na área programática 5.1 da cidade do Rio de Janeiro, estando atrelada à Secretaria Municipal de Saúde (SMS-RJ). As ações propostas pelo grupo tutorial em parceria com a CFAPA visam o cuidado integral da população tabagista da unidade e o desenvolvimento das práticas colaborativas.

Devido a impossibilidade da manutenção das atividades presenciais na Clínica da Família na qual o grupo tutorial atua em razão da pandemia ocasionada pela COVID-19, uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 (LEUNG et al., 2020), verificou-se a necessidade de abrir um canal alternativo para comunicação e troca de informações com os usuários. Este cenário exigiu que a equipe buscasse rapidez e dinamismo para esse contato, principalmente porque os tabagistas estão inseridos no grupo de risco para a COVID-19 (LEUNG et al., 2020; LIU et al., 2020). Pesquisas realizadas na China sugeriram o tabagismo como o fator de risco mais grave para a referida doença. Entre pacientes com pneumonia associada ao COVID-19, a possibilidade de avanço da doença e até mesmo de óbito foi 14 vezes maior entre pacientes com histórico de tabagismo do que em indivíduos que nunca fumaram (LEUNG et al., 2020; LIU et al., 2020).

A estratégia pensada pela equipe decidiu pelo uso das redes sociais como veículo de educação em saúde. A Educação em Saúde é descrita como um processo educativo que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e apropriação da temática pela população (BRASIL, 2012).

Atualmente, as redes sociais vêm se consolidando como um potente meio para execução de práticas educativas em virtude do maior alcance populacional atingido e do aumento da credibilidade dada a estas informações por meio das mídias digitais (PRYBUTOK; RYAN, 2015). Isso ocorre em razão principalmente da possibilidade de usar formas interativas de linguagem, como imagens e vídeos, tornando o conteúdo informativo mais atrativo e despertando o interesse e a atenção do interlocutor (PRYBUTOK; RYAN, 2015).

Outro ponto que torna interessante o uso das redes sociais é a facilidade de monitoramento da resposta do público. A partir das interações, é possível ter o controle do alcance das informações e, também, criar estratégias para verificar o quanto de conhecimento é adquirido por meio do conteúdo informativo acessado, viabilizando a criação de novos recursos para aumentar tanto o alcance populacional quanto a transmissão efetiva de informações (SOARES et al., 2019).

Em vista desse cenário, a equipe optou por criar um perfil no *Instagram* para o grupo tutorial. O *Instagram* é uma rede social em que o usuário cadastrado tem a possibilidade de ver fotos e vídeos das pessoas que segue a partir do *feed* de notícias, trocar mensagens e compartilhar suas fotos e vídeos com seus seguidores (PIZA, 2012). De acordo com a *Social Media Trends* (CONTENT, 2019), o *Instagram* foi a rede social que demonstrou o maior crescimento entre 2017 e 2019, sendo a segunda mídia social mais utilizada no Brasil, alcançando 89,4% de uso pelos entrevistados. Também é a rede social que possui mais impacto nas estratégias de Marketing, pontuando 7,4 em uma escala de 0 a 10 (CONTENT, 2019).

Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de estudantes e docentes de Fisioterapia e Terapia Ocupacional integrantes do grupo tutorial “O cuidado da pessoa tabagista na Atenção Básica: uma visão Interprofissional” sobre o uso do *Instagram* como meio para a educação em saúde no contexto da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2).

METODOLOGIA

Este artigo realiza um estudo descritivo do tipo relato de experiência, feito a partir da experiência do grupo tutorial “O cuidado da pessoa tabagista na atenção básica: uma visão interprofissional”, integrante do PET-Saúde/Interprofissionalidade IFRJ/ SMS-RJ, sobre a utilização do *Instagram* para orientar o público em geral e difundir conhecimentos voltados para o tabagismo durante o período de abril a novembro de 2020.

Para descrever a experiência com o *Instagram* foram consideradas as ações relacionadas ao processo de trabalho da equipe, tais como: planejamento dos conteúdos, construção do texto, elaboração das artes e aprovação do material para postagem. Além disso, foram observados parâmetros da própria rede social para acompanhamento do trabalho: curtidas, comentários, compartilhamentos, salvamentos e alcance.

A curtida no *Instagram* é simples: o usuário, ao encontrar alguma imagem ou vídeo que goste, pode interagir com a publicação dando dois toques na imagem ou clicar no ícone em formato de coração disponível logo abaixo da imagem, curtindo a publicação. Essa ferramenta possibilita determinar a popularidade e reputação da publicação ou do perfil (ARAGÃO et al., 2016). Além disso, a ferramenta é uma forma de demonstrar atração pelo conteúdo exposto (COSTA et al., 2014).

A ferramenta comentar do *Instagram* possibilita que os usuários comentem as publicações que preferirem. Além disso, os comentários podem ser respondidos por outros usuários, estimulando a interação dentro da publicação (ARAGÃO et al., 2016). Os comentários permitem que o usuário expresse sua opinião ou dúvidas sobre a temática, além de ter a possibilidade de marcar outras pessoas no comentário (PIZA, 2012). Contudo, a conversação a partir dos comentários não é realizada de maneira síncrona, o que torna a conversa descontínua ou menos expressiva (ARAGÃO et al., 2016). O compartilhamento, por sua vez, permite que o usuário partilhe a publicação com outros usuários de maneira direta, enviando as publicações por meio de mensagens, e indireta, compartilhando no *story* para que outros usuários possam ter acesso (COSTA, 2014).

A ferramenta de alcance permite mensurar quantas vezes a publicação foi visualizada. Entretanto, não especifica quantas vezes um mesmo perfil acessou a publicação, impossibilitando a descoberta se a publicação alcançou um número maior de usuários ou se o mesmo usuário acessou a publicação mais de uma vez (COSTA, 2019). Já a ferramenta salvamento diz respeito a quantidade de usuários que salvaram a publicação (PAVÃO, 2020).

Com essas ferramentas é possível analisar a popularidade das publicações, o engajamento do público com o perfil e o alcance das publicações para fora do perfil (PAVÃO, 2020).

A partir da descrição da experiência, buscou-se discutir as vivências por meio de reflexões da equipe acerca de suas potencialidades e fragilidades, com base na literatura científica relacionada tanto à interprofissionalidade quanto ao uso de redes sociais como ferramentas digitais para realização do processo de promoção da saúde e prevenção de agravos no formato de ações educativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A interação com os integrantes do grupo ocorreu pela plataforma *Google Meet*, a fim de que pudessem ser traçadas estratégias e metodologias para a continuidade das atividades de forma remota.

Com a interrupção das atividades e do contato direto com o usuário, a equipe procurou, num primeiro momento, informar-se sobre a nova doença que provocou tanto impacto na rotina dos serviços de saúde. As integrantes participaram do curso “Vírus respiratórios emergentes, incluindo o COVID-19”, disponibilizado na plataforma Ambiente Virtual de Aprendizagem do Sistema Único de Saúde (AVASUS), e estudaram materiais recém lançados que falavam sobre a relação entre a COVID-19 e o ato de fumar. As produções consultadas foram: “Fique alerta: uso do narguilé prolifera disseminação do coronavírus” produzido por Cipriano (2020) e publicado pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal; “*Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study*”, escrito por Zhou et al., (2020); “*ACE-2 Expression in the Small Airway Epithelia of Smokers and COPD Patients: Implications for COVID-19*”, elaborado por Leung et al., (2020); “*Analysis of factors associated with disease outcomes in hospitalized patients with 2019 novel coronavirus disease*”, conduzido por Liu et. al. (2020); “*COVID-19 and smoking: a systemic review of the evidence*”, redigido por Vardavas e Nikitara (2020) e “*Increased risk of COVID-19 infection amongst smokers and amongst waterpipe users*”, publicado pela WHO Framework Convention On Tobacco Control.

A partir do curso e dos materiais acessados, os integrantes do grupo tutorial debateram sobre a temática e a urgência de fazer essa informação chegar até o público-alvo, e percebeu-se a necessidade da ampliação do cuidado para além dos profissionais, favorecendo a co-responsabilização do usuário na produção de seu cuidado e propiciando a execução do papel de multiplicador na sua comunidade. Logo, surgiu a ideia da criação do *Instagram* @petsaudetabagismo.ifrj, com o objetivo de levar informação de qualidade ao público tabagista com

um material de fácil compressão e linguagem simples. Frente a isso, a equipe capacitou-se por intermédio da leitura e discussão do material produzido em 2017 pela educadora Denise Maria de Almeida para a disciplina “Ações Educativas na Prática de Enfermagem”, da Universidade de São Paulo (USP), intitulado “Elaboração de materiais educativos”, debate este que perpassou aspectos desde a linguagem adequada ao design ideal das artes gráficas (ALMEIDA, 2017).

O modelo remoto propiciou a ampliação da interação entre os membros do grupo tutorial até mesmo com aqueles que tinham dificuldades em articular horários disponíveis para trabalharem em conjunto, fator este que foi favorecido pela maior flexibilização dos horários neste formato de trabalho. Ao construir pequenos grupos com componentes de diferentes profissões para produção de material, foi estimulado o desenvolvimento de competências colaborativas, como o trabalho em equipe e a comunicação interprofissional (TOASSI; BUENO; ELY, 2018).

Segundo Alencar et al. (2020), esta estrutura favorece o trabalho em equipe a partir das interações com o outro, que acarretam trocas de conhecimentos e discussões sobre como executar a melhoria do cuidado prestado. A partir da inserção da centralidade do usuário e do debate de como melhor assisti-lo, é possível compreender melhor o papel do outro profissional e em como ele conseguirá agregar na produção da melhoria do cuidado para o usuário (ALENCAR et al., 2020). Também é propiciado o desenvolvimento da capacidade de comunicação a partir da busca por uma linguagem efetiva para a compreensão de todos os componentes da equipe, que, juntos, buscarão a linguagem mais adequada para o entendimento do usuário, família e comunidade (ALENCAR et al., 2020).

Outra potencialidade deste formato foi a maior rotatividade da liderança. De acordo com Alencar et al. (2020), a partir da inserção das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizado tem-se um maior protagonismo dos estudantes. Esta fala articula-se com a experiência vivenciada, porque devido a maior facilidade dos alunos com o uso das ferramentas digitais, o gerenciamento das plataformas e produção design das artes ficaram sob a responsabilidade dos alunos. Ou seja, esse formato favorece a participação mais ativa e engajada pelos estudantes que, no formato presencial, muitas vezes estão em papéis de apoio à intervenção (ALENCAR et al., 2020).

A prática interprofissional visa a colaboração em torno de um objetivo comum, na qual o usuário está na centralidade do cuidado. O “aprender juntos” no trabalho em saúde possibilita ter clareza sobre cada profissão, formar profissionais dispostos a trabalhar em equipe e oferecer melhor qualidade dos serviços prestados em saúde (TOASSI; BUENO; ELY, 2018).

Um dos objetivos da interprofissionalidade é reduzir os erros na assistência ao cuidado, meta que se articula bem com a proposta das redes sociais como veículo de informação e combate às fake news (notícias falsas) que circulam na internet (SILVA et al., 2020). Silva et al. (2020) afirmam que, ao criar um espaço para divulgar informações confiáveis, há diminuição dos enganos e incertezas provocadas pelo excesso de informações, prevenindo danos à saúde em decorrência da desinformação induzida.

Para executar a produção dos materiais educativos para as postagens na rede social, a equipe seguiu um processo de trabalho organizado de forma colaborativa e estratégica para atingir os objetivos definidos nas reuniões tutoriais virtuais semanais. Inicialmente, era realizada a seleção dos temas relevantes a serem abordados por meio das sugestões feitas pelos integrantes da equipe seguida de discussão via reuniões virtuais no *WhatsApp* com o grupo. Na sequência, os temas eram organizados em um cronograma em ordem de prioridade dos assuntos, levando em consideração a urgência com que essa informação deveria ser transmitida e as datas comemorativas da saúde. Pequenos grupos eram responsáveis pela produção do tema, seguindo o critério de afinidade pelo assunto. Em seguida, pesquisa bibliográfica e leitura do conteúdo para posterior discussão e elaboração conjunta do texto no *Google Docs* para compor os materiais educativos disponibilizados para os usuários; revisão pela tutora e coordenadora do grupo tutorial do material produzido; correção por parte das alunas a partir dos comentários feitos pelas orientadoras; confecção do design gráfico no site *Canva*, uma plataforma gratuita de criação de conteúdos visuais; escolha de *hashtags* com o objetivo de aumentar a visibilidade do post; aprovação do material final por toda a equipe (estudantes, preceptoras e docentes) pelo grupo de *WhatsApp*; armazenamento do material final no *Google Drive*; divulgação do conteúdo na rede social e monitoramento da resposta do público à postagem. A ferramenta *hashtag* se relaciona ao uso de palavras utilizadas com o símbolo

que se transformam em links. Ao clicar, a pessoa será direcionada aos posts que tenham a tag aplicada (DEMEZIO et al., 2016).

O grupo tutorial publicou no total 68 materiais no *Instagram* entre abril e novembro de 2020, sendo: 28 posts educativos; 13 reposts de outros perfis; 10 *throwback thursday (tbt)* - traduzido para o português seria uma expressão como “quinta-feira da nostalgia”, que referiam-se a lembranças de ações realizadas pelo grupo tutorial; cinco divulgações diversas, entre elas de *lives* realizadas pelo grupo tutorial, *lives* organizadas por outros perfis e abertura de formulário para conhecer o perfil dos seguidores; dois agradecimentos aos seguidores; dois informando a saída e entrada de membros na equipe; uma *live*; um apoiando o Movimento Vidas Negras Importam; um comemorando os 30 anos do Sistema Único de Saúde (SUS), um apresentando a proposta do grupo tutorial e um apresentando os membros da equipe. Considerando o objetivo principal deste artigo, relacionado a relatar o uso das mídias digitais como instrumento de educação em saúde, decidiu-se focar somente as publicações educativas neste trabalho, e, assim, possibilitar a análise mais detalhada da resposta do público aos materiais disponibilizados.

A seguir é apresentado o Quadro 1, que contém a lista das postagens educativas realizadas no perfil do *Instagram* e as métricas de curtidas, comentários, compartilhamentos, salvamentos e alcance relativos ao assunto abordado. Estes dados foram coletados no dia 9 de dezembro de 2020.

QUADRO 1: Lista das postagens realizadas entre abril e novembro de 2020 no perfil do *Instagram* do grupo tutorial e número de curtidas, comentários, compartilhamentos e alcance correspondentes por temática.

POSTAGEM	DATA DE PUBLICAÇÃO	CURTIDAS	COMENTÁRIOS	COMPARTILHAMENTOS	SALVAMENTOS	ALCANCE
Tabagismo: o que você precisa saber?	20/04/2020	53	1	0	4	N/D*
Tabagismo e COVID-19	23/04/2020	50	7	0	3	N/D*
Recomendações para o uso do álcool em gel (70° INPM)	28/04/2020	44	3	0	0	N/D*
Uso do narguilé, cigarro eletrônico e vape	30/04/2020	41	4	0	3	N/D*
Impacto financeiro do uso do tabaco	06/05/2020	35	2	0	0	N/D*
Subnotificação relacionada à COVID-19	19/05/2020	35	1	8	0	259
Saúde Mental dos profissionais de saúde no período de pandemia da COVID-19	27/05/2020	62	6	6	3	293
Tempo de sobrevida do coronavírus (SARS-CoV-2) causador da	09/06/2020	69	4	51	5	397

COVID-19, nas superfícies						
Cuidados necessários ao sair e chegar em casa durante a pandemia da COVID-19	16/06/2020	62	2	29	8	341
Cuidados necessários para o armazenamento e preparo de alimentos durante a pandemia da COVID-19	18/06/2020	44	3	3	0	265
Tipos de dependências do cigarro	23/06/2020	61	8	11	9	326
Ansiedade no período de distanciamento social e aumento da vontade de fumar	02/07/2020	45	5	4	2	275
Dicas para deixar de fumar	14/07/2020	72	8	26	13	445
Estratégias não farmacológicas que podem auxiliar na cessação do tabagismo	21/07/2020	45	2	7	8	288
Exercício de relaxamento guiado	23/07/2020	17	2	2	5	156
Exercício de alongamento - trapézio	04/08/2020	32	4	6	6	194
Exercício de alongamento - peitorais	11/08/2020	28	0	2	5	150
Amamentação e Tabagismo	18/08/2020	62	4	11	10	446
Tabagismo na gestação	27/08/2020	50	0	9	7	291
Exercícios respiratórios	01/09/2020	31	5	20	4	236

Tabagismo e a influência da mídia	15/09/2020	63	1	5	11	353
Fumicultura e suicídio	29/09/2020	42	0	7	2	241
Serviços de assistência para prevenção do suicídio	01/10/2020	27	0	2	2	233
"Onde ser atendido?" - Tutorial para descobrir sua Unidade de Saúde	08/10/2020	24	0	14	1	183
Tabagismo na infância e adolescência	12/10/2020	44	0	5	2	291
Práticas Integrativas e Complementares e sua relação com a cessação do tabagismo	20/10/2020	46	4	12	4	310
Você sabia? Coronavírus e Tabagismo	06/11/2020	30	0	4	1	242
Técnica de Conservação de Energia	19/11/2020	22	0	3	2	243

Fonte: Elaborado pelas autoras

Legenda: *N/D= não disponível, porque o perfil não estava configurado como perfil profissional.

A publicação com o maior número de curtidas e de salvamentos foi "Dicas para deixar de fumar". Sendo esta também a segunda colocada em alcance e a terceira em compartilhamentos. Resultado esperado de acordo com o público-alvo e o objetivo central da equipe. Em relação aos compartilhamentos, os principais posts foram: "Tempo de sobrevivência do coronavírus (SARS-CoV-2), causador da COVID-19, nas superfícies" e "Cuidados necessários ao sair e chegar em casa durante a pandemia da COVID-19", nesta ordem, eles também ocupam a segunda e a quinta posições respectivamente nas colocações no número de curtidas. Estes posts foram realizados entre os meses de abril e novembro de 2020, período correspondente ao momento de flexibilização do distanciamento social, sendo condizentes com o anseio por informação e a necessidade de repasse do conhecimento. De acordo com Soares et al. (2019), o uso das redes sociais para a propagação de conhecimentos faz com que o profissional de saúde alcance usuários que não sabem os locais nos quais devem buscar explicações ou esclarecimentos confiáveis. Ou até mesmo aqueles que, por razões diversas, têm dificuldades de como pesquisar sobre essas informações.

O maior alcance pertence ao post "Amamentação e Tabagismo", postado no Agosto Dourado, que é o mês de conscientização e incentivo ao aleitamento materno, ou seja, período no qual as *hashtags* "#AgostoDourado" e "#amamentação" tiveram grande movimentação, possibilitando que a estratégia de alcance fosse amplificada. Em terceiro lugar em alcance, está "Tempo de sobrevivência do coronavírus (SARS-CoV-2), causador da COVID-19, nas superfícies", e em quinto "Cuidados necessários ao sair e chegar em casa durante a pandemia da COVID-19", que, como anteriormente mencionados, foram postados em períodos propícios e movimentados das *hashtags* "#covid19",

“#coronavírus” e “#pandemia”. As postagens mais comentadas foram: “Dicas para deixar de fumar” e “Tipos de dependências do cigarro”, ambas com oito comentários, seguida de “Tabagismo e COVID-19” e “Saúde Mental dos profissionais de saúde no período de pandemia da COVID-19”, nesta ordem.

Em relação aos menores números de curtidas, a ordem é “Exercício de relaxamento guiado”, “Técnica de Conservação de Energia” e “Onde ser atendido? - Tutorial para descobrir sua Unidade de Saúde”. A “Técnica de Conservação de Energia” foi o último conteúdo postado, o que pode ter influenciado nos seus números mais baixos devido ao menor período de exposição ao público em comparação às demais publicações. As outras duas postagens têm em comum o fato de serem vídeos, abrindo a possibilidade para o público preferir conteúdos em imagens, apesar de que o tutorial teve um número maior de compartilhamento em comparação às curtidas.

O menor alcance também pertence a conteúdos em formatos de vídeo, sendo estes as publicações: “Exercício de alongamento - peitorais”, “Exercício de relaxamento guiado” e “Exercício de alongamento - trapézio”. A variação dos níveis de alcance entre as postagens pode ter sido influenciada pela não padronização de dias e horários em que eram realizadas pela equipe, fato que pode apontar uma fragilidade do processo de trabalho.

As publicações que zeraram o número de compartilhamentos foram: “Tabagismo: o que você precisa saber?”, “Tabagismo e COVID-19”, “Recomendações para o uso do álcool em gel (70° INPM)”, “Uso do narguilé, cigarro eletrônico e vape” e “Impacto financeiro do uso do tabaco”. Como estas foram as primeiras publicações educativas feitas, período no qual os seguidores estavam em menor número e com pouco vínculo com nosso perfil, analisamos que isso pode ter influenciado os resultados obtidos. Este fenômeno é explicado por Soares *et al.* (2019), que afirma a existência de um atraso natural do conhecimento da existência do perfil pelo público provocado pela limitação do marketing executado estritamente pelos seguidores, que desempenham o papel de divulgar o perfil através de recomendações de pessoa a pessoa. Sendo assim, é preciso que o conteúdo desperte o interesse do seguidor para que ele deseje compartilhar essa informação com seus pares (SOARES *et al.*, 2019).

Ao analisar esta limitação do marketing, a equipe optou por realizar parceria com outros perfis para realizar *lives* informativas sobre o Controle do Tabagismo e a Interprofissionalidade. A primeira *live* ocorreu em junho de 2020 com o fisioterapeuta Leonardo Henrique Portes, autor do livro Política de Controle do Tabaco no Brasil, e teve o intuito de abordar esta temática. Além disso, foi realizada parceria com o perfil do Projeto de Extensão Farmácia Clínica e Acolhimento Interprofissional na Clínica-escola do IFRJ Realengo - @farmaciaclinicaifrrj e o Centro Acadêmico de Fisioterapia do IFRJ Campus Realengo - @cafisio.ifrrj para realização de *lives* conjuntas. Dessa forma, foram realizados encontros ao vivo com os temas “Diálogos sobre a potência do cuidado interprofissional” e “A importância de aprender juntos para trabalhar juntos”, respectivamente. Também se firmaram parcerias para postagens na iniciativa “T.O. em Casa”, veiculada pelo perfil @to_juleal, administrado por uma estudante do curso de graduação em Terapia Ocupacional do IFRJ. Por meio de uma entrevista sobre a interprofissionalidade, foi realizada a confecção do post “Atuação do terapeuta ocupacional junto a população tabagista”, realizado pelas discentes de Terapia Ocupacional do grupo tutorial. A partir destas ações, foi possível executar uma propaganda de dois fluxos: os seguidores do grupo tutorial conhecerem outras fontes confiáveis de informações e os seguidores de outros projetos descobrirem o nosso perfil. Apesar dessa estratégia ter se mostrado satisfatória, pretende-se buscar e executar parcerias para fora do IFRJ, contactando programas de outras universidades, visto que não houve avanço com contatos externos ao IFRJ/ Campus Realengo.

Considerou-se positivo o resultado obtido com a divulgação das informações pelo grupo tutorial no perfil do *Instagram*. As publicações contribuíram para a difusão do conhecimento científico para o público em linguagem acessível, além de possibilitar a promoção das ações realizadas pelo grupo tutorial para além da comunidade de atuação, fator que permite também a divulgação do PET-Saúde/Interprofissionalidade e do próprio IFRJ. Percebeu-se também a potência do uso das redes sociais para o maior alcance populacional, pois a partir da veiculação digital do projeto foi possível atingir um maior público do que no ambiente presencial, além de alcançar pessoas além da área adscrita pela clínica da família.

Outra potencialidade é a facilidade da adaptação da estratégia de acordo com a resposta do público. Ao realizar o monitoramento através das métricas, é possível verificar qual abordagem gera

mais impacto e é melhor recebida. Identificou-se, por exemplo, que o uso de imagens é uma abordagem mais efetiva que o uso de vídeos para o perfil analisado.

Ao refletir sobre as limitações, notou-se que apesar do alcance populacional obtido, não foi possível dimensionar o quanto desse conhecimento transmitido é de fato aprendido pelo público. O estudo de Bandeira Neto et al. (2018) relata a experiência da Liga de Emergência do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Ceará no uso das redes sociais, no caso o Facebook, como veículo de informação sobre emergências cotidianas para uma população leiga. O autor relata ter enfrentado a mesma problemática e, a partir disso, adotou como estratégia o uso de um questionário virtual para ser respondido antes e após a leitura dos materiais.

Essa estratégia pode ser adaptada ao nosso trabalho através da utilização dos *Stories* em dois momentos para uma interação mais direta com os seguidores. A partir dessa ferramenta nativa do *Instagram*, é possível formular perguntas simples e breves para serem respondidas antes das postagens e, assim, saber o conhecimento prévio do nosso público sobre o assunto. E as respostas posteriores ao contato com a publicação poderão constituir uma alternativa para mensurar o conhecimento adquirido.

CONCLUSÃO

Pode-se afirmar que o grupo tutorial alcançou os objetivos pretendidos na utilização das mídias sociais como instrumento de educação em saúde. O *Instagram* demonstrou ser um veículo efetivo para este fim, ao passo que permitiu a diversificação das formas de comunicação com o público-alvo, ao mesmo tempo em que foi possível monitorar de maneira qualitativa e quantitativa as respostas aos materiais e ajustá-los conforme as necessidades percebidas. Em relação a educação interprofissional, apesar dos desafios vivenciados pela metodologia de ensino remoto, este novo cenário proporcionou experiências que impactaram diretamente no desenvolvimento de habilidades referentes ao exercício das competências colaborativas, geradas pela imposição de adaptar as formas de comunicação e o trabalho de equipe para que se fizessem efetivas e para melhor assistir ao usuário do sistema de saúde no momento da pandemia.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, T. O. S. et al. Uso de tecnologias digitais na educação interprofissional: experiência do PET-Saúde Interprofissionalidade. **REVISA**, v. 9, esp.1, p. 603-609, 2020. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.nesp1.p603a609>. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/614>. Acesso em: 30 jan. 2021.

ALMEIDA, D. M. **Elaboração de materiais educativos**. Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2017. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4412041/mod_resource/content/1/ELABORA%C3%87%C3%83O%20MATERIAL%20EDUCATIVO.pdf. Acesso em: 01 fev. 2021.

ARAGÃO, F. B. P. et al. Curtiu, comentou, comprou. A mídia social digital Instagram e o consumo. **Revista de Ciências Administrativas**, Fortaleza, v. 22, n. 1, p. 130-161, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4756/475655250006.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2021.

BANDEIRA NETO, E. P. et al. Utilização de mídias digitais como meio de educação em saúde no contexto de emergências: extensão universitária. **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 47-57, 2018. DOI: 10.5965.2594641222201847. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/12907>. Acesso em: 10 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Edital nº 10, 23 de julho 2018 seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PET-Saúde/ Interprofissionalidade - 2018/2019. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 24 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: O cuidado da pessoa tabagista/** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília:

Ministério da Saúde, 2015. 154 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 40). ISBN 978-85-334-2339-8. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_40.pdf. Acesso em: 29 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde / Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 44 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

CENTRE FOR THE ADVANCEMENT OF INTERPROFESSIONAL EDUCATION. Fareham: **CAIPE**, 2002. Disponível em: <https://www.caipe.org>. Acesso em: 3 jan. 2021.

CONTENT, Rock. **Social Media Trends 2019.** 2019. Disponível em: <https://cdn2.hubspot.net/hubfs/355484/Social%20Media%20Trends%202019.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2021.

COSTA, M. et al. Curtir, Comentar, Compartilhar: o impacto da tipologia da postagem sobre a interação do cliente com a marca na rede social virtual. In: **Encontro de Marketing da ANPAD**, 6., 2014. Gramado. Anais. Gramado/RS: ANPAD, 2014.

COSTA, V. F. Uso do Instagram como ferramenta de estudo: análise de um perfil da área biológica. *Research, Society and Development*, v. 8, n. 10, 2019. ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v8i10.1360>. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7164604.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2021.

DEMEZIO, Carla et al. O Instagram como ferramenta de aproximação entre Marca e Consumidor. *Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da comunicação. XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste.* Caruaru PE, 07 a 09 de jul. 2016.

LEUNG, J. M. et al. Expression in the Small Airway Epithelia of Smokers and COPD Patients: Implications for COVID-19. **European Respiratory Journal**, 2020. DOI://doi.org/10.1183/13993003.00688-2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7144263/pdf/ERJ-00688-2020.pdf>.

Acesso em: 29 nov. 2020.

LIU, W. et al. Analysis of factors associated with disease outcomes in hospitalized patients with 2019 novel coronavirus disease. **Chinese Medical Journal**, v. 133, n.9 p. 1032-1038, mai. 2020. Disponível em: https://www.unboundmedicine.com/medline/citation/32118640/Analysis_of_factors_associated_with_disease_outcomes_in_hospitalized_patients_with_2019_novel_coronavirus_disease_. Acesso em: 29 nov. 2020.

MÜLLER, E. V. et al. Fatores associados ao tabagismo em usuários da estratégia saúde da família. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 4. 2017. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i4.50600>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/50600/pdf>. Acesso em: 29 nov. 2020.

PAVÃO, N. **A influência do humor para as vendas pelo Instagram.** [recurso eletrônico] / Neusa Pavão. Maringá, PR: Uniedusul, 2020. Disponível em: <https://www.uniedusul.com.br/wp-content/uploads/2020/08/E-BOOK-A-INFLUÊNCIA-DO-HUMOR-PARA-AS-VENDAS-DO-INSTAGRAM.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2020.

PIZA, V. M. O fenômeno Instagram: Considerações sob à perspectiva tecnológica. [Monografia]. Faculdade de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/3243/1/2012_MarianaVassalloPiza.pdf. Acesso em: 28 jan. 2021.

PRYBUTOK, G.; RYAN, S. Social media: the key to health information access for 18-to 30-year-old college students. **Comput Inform Nurs**, v. 22, n. 4, p. 131-141, abr. 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25887107/>. Acesso em: 16 jan. 2020.

SILVA, M. M. S. et al. Interseção de saberes em mídias sociais para educação em saúde na pandemia de COVID-19. **SANARE** (Sobral, Online), v. 19, n. 2, p. 84-91, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1479>. Acesso em: 30 jan. 2021.

SOARES, L. C. C. et al. Utilização das mídias sociais para educação em saúde pela LAPFITO: do instagram a oficinas de saúde e a interação entre academia e comunidade. In: SEMINÁRIO DE TECNOLOGIAS APLICADAS EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE, 4. 2019, Salvador. **Anais**. Salvador: UNEB, 2019. p. 207-214. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/staes/article/view/8232>. Acesso em: 10 nov. 2020.

TOASSI, R. F. C.; BUENO, D.; ELY, L. I. Unidade 2: Perspectiva teórico-conceitual da Educação Interprofissional em Saúde. In: Conhecimento livre e aberto em saúde. Curso de atualização em desenvolvimento docente para Educação Interprofissional em Saúde. [online], 2018.